

Psicomotricidade e práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil: uma etnografia escolar

Fauston Negreiros¹

Carolina Machado de Sousa²

Francisca Kétsia Lourenço Gomes de Moura³

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar como ocorrem as práticas pedagógicas psicomotoras na escola de Educação Infantil e qual a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança. Utilizou-se abordagem qualitativa, etnográfica e descritiva. Realizou-se observação não participante, diários de campo e entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados de acordo com a técnica da Hermenêutica de Profundidade, seguindo três etapas: análise sócio-histórica; análise Formal ou Discursiva e (Re) Interpretação. Os resultados revelaram que as práticas psicomotoras utilizadas pelas professoras de Educação Infantil da escola analisada são atividades voltadas às brincadeiras, canções, recorte, colagem, pintura, massinha de modelar e o desenvolvimento da coordenação motora. Apesar da instituição escolar ser muito pequena e não disponibilizar materiais para que a psicomotricidade possa ser estimulada de forma mais ampla, as educadoras se esforçam com o que tem para que os aspectos psicomotores sejam realizadas com as crianças, pois elas sabem da importância dessa ciência para o desenvolvimento integral infantil, englobando o lado motor, psíquico e afetivo.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Práticas. Educação infantil.

1 Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Pesquisador e docente da área de Psicologia Escolar e Educacional da Universidade Federal do Piauí/UFPI. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Membro do Fórum Nacional de Medicalização da Educação e da Sociedade. Filiado à ABRAPEE e membro do GT Psicologia e Políticas Educacionais da ANPEPP. E-mail: faustonnegreiros@ufpi.edu.br.

2 Pedagoga pela Universidade Federal do Piauí/UFPI. E-mail: cmsphb@hotmail.com

3 Pedagoga pela Universidade Federal do Piauí/UFPI. E-mail: ketsia_slz@hotmail.com

Psychomotricity and pedagogical practices in the context of Early Childhood Education: a school ethnography

ABSTRACT

The study aims to analyze how the psychomotor pedagogical practices occur in the School of Early Childhood Education and what is the importance of psychomotricity for the development of the child. A qualitative, ethnographic and descriptive approach was used. Non-participant observation, field diaries and semi-structured interviews were carried out. The data were analyzed according to the Depth Hermeneutics technique, following three stages: sociohistorical analysis; Formal or Discursive analysis and (Re) Interpretation. The results showed that the psychomotor practices used by the teachers of Early Childhood Education of the analyzed school are activities related to the games, songs, cut, collage, painting, modeling clay and the development of motor coordination. Although the school institution is very small and does not provide materials for psychomotricity to develop, the educators strive with what they have for the psychomotor aspects to be carried out with the children, because they know the importance of this science for the integral development of the child, encompassing the motor, psychic and affective side.

Keywords: Psychomotricity. Practices. Child education

Psicomotricidad y prácticas pedagógicas en el contexto de la Educación Infantil: una etnografía escolar

RESUMEN

El estudio tiene como objetivo analizar cómo ocurren las prácticas pedagógicas psicomotoras en la escuela de Educación Infantil y cuál es la importancia de la psicomotricidad para el desarrollo del niño. Se utilizó el abordaje cualitativo, etnográfico y descriptivo. Se realizó observación no participante, diarios de campo y entrevistas semiestructuradas. Los datos fueron analizados de acuerdo con la técnica de la Hermenéutica de Profundidad, siguiendo tres etapas: análisis sociohistórico, análisis formal o discursivo y (re) interpretación. Los resultados evidencian que las prácticas psicomotoras utilizadas por las profesoras de Educación Infantil de la escuela investigada son actividades direccionadas a la jugada, canciones, recorte, collage, pintura, modelaje y el desarrollo de la coordinación motora. A pesar de la institución escolar ser muy pequeña y

no brindar materiales para que la psicomotricidad pueda ser estimulada de forma más amplia, las educadoras se esfuerzan con lo que tienen para que los aspectos psicomotrices sean realizados con los niños, pues ellas saben la importancia de dicho aspecto para el desarrollo integral infantil, englobando el lado motor, psíquico y afectivo.

Palabras clave: Psicomotricidad. Prácticas. Educación Infantil.

Introdução

o intuito deste estudo é analisar as práticas pedagógicas de professoras voltadas para a psicomotricidade durante a Educação Infantil, para que assim, venha contribuir para o desenvolvimento da educação psicomotora nos indivíduos. No decorrer das últimas décadas, algumas mudanças aconteceram na vida cotidiana do homem moderno, talvez porque os espaços tenham se reduzido devido a urbanização, a modernização tecnológica, levando as crianças a interagir mais com as máquinas do que com outras crianças, isso acaba gerando o sedentarismo precoce.

A socialização que acontece na escola estimula o trabalho com o corpo, percebendo-o integrado à mente, portanto, como algo indissociável, enfatizando a necessidade de investimento pedagógico na psicomotricidade, colaborando no desenvolvimento cognitivo, corporal, motor e emocional da criança.

Segundo Almeida (2014), a psicomotricidade é vista como a junção do movimento organizado e integrado, referente às vivências dos sujeitos e resultantes da sua individualidade, linguagem e socialização. Por conseguinte, na Educação Infantil, a criança através de suas experiências iniciais desenvolve sua autonomia corporal e maturidade socioemocional. Contudo, na abordagem da Psicomotricidade, irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo, permitindo seu desenvolvimento, a exploração de suas potencialidades e a capacidade de interação e intervenção na sua realidade circundante.

Portanto, na psicomotricidade, devem ser trabalhadas ações educativas que visam a movimentos espontâneos da criança, proporcionam-lhe uma imagem do corpo e contribuem para a formação de sua personalidade, desenvolvendo as habilidades psicomotoras primordiais, interligando-as nas disciplinas de português e matemática, que abran-

gem a leitura, a escrita e o cálculo, a partir da integração entre o espaço-temporal e a coordenação motora fina dos movimentos.

Conceito de Psicomotricidade

A paternidade da psicomotricidade fica com Dupré, quando em 1907 utilizou esse termo para evidenciar o paralelismo psicomotor, a junção entre o desenvolvimento da motricidade, inteligência e afetividade. Etimologicamente, a palavra psicomotricidade é formada por dois termos diferentes: a palavra *psyché*, que significa alma, e a palavra latina *motorius*, ou seja, que tem movimento. Segundo a definição dada pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP) ela é:

A ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, em que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. (SBP, 1999 citado por ALMEIDA, 2014, p.19).

No Brasil, a história da psicomotricidade chega no século XX, seguindo os passos da escola francesa, durante o período da 1ª guerra mundial. Nesse momento, as mulheres começaram a trocar o trabalho como donas de casa pelo trabalho nas indústrias.

Em 1980, foi fundada a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, contando com o apoio do presidente da Sociedade Internacional de Terapia Psicomotora da época. A partir daí, surgiram vários congressos, a SBP proporcionou a disseminação da psicomotricidade.

Segundo Oliveira e Souza (2013) a psicomotricidade é uma ciência que possui grande relevância dentro da prática educativa. Ela está interligada às áreas da Psicologia, Sociologia, Biologia, Psicanálise, Educação Física, entre outras, com o intuito de estudar conhecimentos acerca dos movimentos e do desenvolvimento psicomotor do indivíduo. Além disso, as atividades motoras têm uma função importantíssima nas primeiras iniciativas intelectuais da criança.

A psicomotricidade, por meio de seus elementos básicos, compreende uma abordagem multidisciplinar entre o corpo e a motricidade humana. O seu objeto é o indivíduo total e suas relações com corpo,

integradas às emoções e percepções, simbólicas e cognitivas. De acordo com Fonseca (1995), o desenvolvimento psicomotor abrange 7 (sete) aspectos, que são: Praxia Global, Praxia Fina, Tonicidade, Equilíbrio, Esquema Corporal, Lateralidade, Estruturação Espacial e Temporal.

O Desenvolvimento Psicomotor e a Aprendizagem

Segundo Monteiro (2015) a Psicomotricidade executa uma ação fundamental no indivíduo, pois tem uma enorme relação com o processo de aprendizagem, uma vez que o movimento influencia na maturação do sistema nervoso da criança e a auxilia a adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia por meio da percepção e das sensações de seu corpo. Portanto, a psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolvem a motricidade da criança, e durante o processo de aprendizagem, quando os elementos básicos da psicomotricidade são utilizados frequentemente. O desenvolvimento do Esquema Corporal, Lateralidade, Estruturação Espacial, Orientação Temporal e pré-escrita são fundamentais na aprendizagem, pois um problema em um destes elementos irá prejudicar o desempenho do indivíduo.

São comuns no dia a dia nas salas de aula, os professores se depararem com alunos tachados como desatentos, distraídos, pois não conseguem realizar um determinado tipo de atividade, têm dificuldades em participar de jogos, rasgam o papel por escreverem com muita força, apresentam letra ilegível ou não conseguem se concentrar. Isso tudo ocorre devido a um desenvolvimento psicomotor inadequado, pois cada atividade realizada pelo indivíduo precisa que o mesmo tenha uma noção de espaço, tempo, lugar e principalmente conhecimento do corpo.

Segundo Monteiro (2015), é por meio da educação psicomotora que isso será desenvolvido, pois ela deve ser vista como a base que possibilita às crianças as aprendizagens seguintes com o intuito de sanar os diversos problemas que as crianças podem apresentar. Portanto, a psicomotricidade tem um papel primordial na educação e no desenvolvimento psicomotor da criança, desde o seu nascimento, e ao ingressar na escola e durante toda a aquisição da aprendizagem, pois ela vai se aprimorando no indivíduo com o decorrer do tempo.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, a finalidade da Educação Infantil é o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

É a educação infantil que desenvolve a individualidade e a cidadania de cada criança mediante a atividade pedagógica, brincadeiras e cuidados necessários para o seu bem estar. De acordo com o Referencial da Educação Infantil:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens, orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atividade básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (RCNEI, 1988, p.23).

É na Educação Infantil que a criança começa a sua vida social, interage com os outros indivíduos. A partir daí, ela estará exposta a conhecer novas culturas e conviver com pessoas diferentes. As crianças também aprendem a conhecer a si mesmas, o seu corpo e seus sentimentos.

Práticas Pedagógicas Psicomotoras na Educação Infantil

O professor da Educação Infantil deve entender que a educação ocorre pelo movimento e pelo corpo. Ela é uma peça central da área pedagógica, pois proporciona que as crianças consigam resolver seus problemas de forma mais fácil.

Cunha (2016) diz que a psicomotricidade e as práticas pedagógicas estão integradas aos movimentos corporais, dessa maneira, o educador deve ter como objetivo favorecer a aprendizagem, passando a situar as responsabilidades escolares e pedagógicas em sua prática, utilizando a interdisciplinaridade nas brincadeiras realizadas na sala de aula durante a sua prática.

De acordo com Fonseca (2004), a psicomotricidade na Educação Infantil abrange um ramo interdisciplinar de conhecimentos, em que se encontram várias contribuições científicas, influências psicomotoras e de linguagens. No processo de aquisição da leitura e da escrita, podem ser encontradas várias linguagens: linguagem musical; linguagem lógico-

-matemática; linguagem da educação física. Com isso, a escola deve ser um espaço que promova experiências de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita. A criança é instruída a utilizar os códigos da linguagem para formular seus sentimentos, pensamento e receber informações, ou seja, aprender a se comunicar.

De acordo com o RCNEI (1998), atividades que envolvem o ensino de letras, podem, por exemplo, ser: primeiro uma atividade com o corpo (andar sobre linhas, fazer o contorno das letras na areia ou na lixa entre outros). Já o processo de escrita demanda uma linguagem mais complexa, em que o indivíduo utiliza a ideia que tem em mente, mas que deve ser ordenada em uma sequência.

Alves (2007) considera que no desenvolvimento gráfico da criança devem ser analisados alguns aspectos, como no desenvolvimento da linguagem oral. A criança precisa pronunciar os sons das palavras corretamente para posteriormente vir a escrever. No desenvolvimento de orientação espacial e temporal, é necessário que o indivíduo quando estiver escrevendo obedeça à sequência dos sons e sua organização no espaço. No desenvolvimento da coordenação viso motora, a criança tem que utilizar movimentos coordenados de seus olhos, braços, mãos e também uma visão explícita do lápis. Portanto, a criança precisa ser e sentir-se estimulada pelos pais, professores, colegas que estão ao seu redor para produzir a escrita.

A Educação Física, como um ramo indisciplinar na prática pedagógica psicomotora deve ser trabalhada na escola, possibilitando paulatinamente o desenvolvimento corporal, motor do indivíduo e também auxiliando na construção da personalidade do mesmo, ou seja, é um fator essencial para desenvolver a psicomotricidade. Durante as atividades proporcionadas pelos professores e praticadas pelos educandos nas aulas de educação física, as crianças aprendem a reconhecer seu corpo, seu limite, respeitar as regras, se esforçar e vivenciar a frustração.

No que se refere às brincadeiras como práticas pedagógicas, é importante destacar que o brincar está totalmente ligada ao desenvolvimento infantil e processo de aprendizagem. É através do brincar que as crianças desenvolvem suas emoções, sentimentos, trabalham seu corpo, ideia de lugar, tempo, espaço, interagem com os outros e se socializam. Segundo Winnicott (1975, p.80): "É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o seu eu."

Para Cunha (2016), os professores no processo de mediação, devem compreender que o corpo da criança é o início para que ela se posicione no tempo e no espaço e perceber o mundo que a cerca. Portanto, ao desempenhar as práticas pedagógicas na Educação Infantil, é fundamental que o educador considere todas as possibilidades psicomotoras de cada um de seus alunos, favorecendo-os a acrescentar suas oportunidades de movimentos.

Metodologia

Tipo de pesquisa

Essa pesquisa trata-se de uma abordagem qualitativa que, segundo Bodgan e Biklem citados por Ludke e André (1986), possui como característica descrever dados descritivos. O método qualitativo utilizado foi o Estudo de Caso, com aplicação das técnicas da etnografia, por meio do qual se procurou conhecer profundamente apenas uma unidade, que nesta pesquisa foram as práticas pedagógicas psicomotoras desenvolvidas por professores em uma escola municipal de Educação Infantil da cidade de Parnaíba/PI.

Quanto aos objetivos de pesquisa, classifica-se como descritiva. De acordo com Gil (2008), esse tipo de pesquisa descreve as características de uma dada população, estabelecendo relações entre suas variáveis e permitindo que sejam proporcionadas novas visões sobre a realidade pesquisada.

Local de realização do estudo

A pesquisa ocorreu em uma Escola Municipal de Educação Infantil, localizada na cidade de Parnaíba/PI. A instituição funciona em um bairro de baixa renda na região da cidade. Pelo turno da manhã atendia as turmas do Infantil III e IV, já no turno da tarde continha as turmas do Infantil III e V, estas que foram objetos de pesquisa deste trabalho. A escola é pequena, possuindo apenas duas salas de aula, uma cantina, dois banheiros (um masculino e um feminino), a sala da direção e pátio ao redor.

Participantes da Pesquisa

Esta pesquisa contou com a participação das crianças de duas professoras da Educação Infantil, uma do Infantil III e outra do Infantil IV

de uma escola municipal de Educação Infantil da cidade de Parnaíba/PI. A faixa etária dos sujeitos da pesquisa, eram os alunos de 3 (três) e 5 (cinco) anos e as professoras de 44 (quarenta e quatro) e 40 (quarenta) anos.

As áreas de formação das professoras eram Pedagogia, pela Universidade Estadual do Piauí, com especialização em Psicopedagogia, no caso da professora do Infantil III. Já a professora do Infantil V tem Curso Normal até o 4ºano e é formada em Física pela Universidade Estadual do Piauí e especialista em Educação Infantil. O tempo de experiência como professora da primeira é de 21 (vinte e um) anos e da segunda é de 17 (dezessete) anos.

Instrumento de Coleta de Dados

A coleta de dados aconteceu por meio de observação não participante, diários de campos descritos pelas pesquisadoras e entrevista semiestruturada, em que foram apresentados tópicos que permitiam respostas subjetivas. O desenvolvimento da entrevista ia se adaptando às entrevistadas, promovendo um diálogo entre as pesquisadoras e as interlocutoras.

A entrevista continha 8 (oito) questões, todas abertas e foi elaborada pelas pesquisadoras e seu orientador, com base em Ribeiro (2008), que define a entrevista como uma técnica na qual o pesquisador pode obter as informações do seu objeto de estudo, permitindo que ele vá além das respostas objetivas e rápidas do interlocutor, incorporando, assim, os sentimentos e atitudes do comportamento do entrevistado, que poderão proporcionar novas interpretações aos resultados obtidos.

Os diários de campos foram registrados pelas pesquisadoras desde o primeiro contato com a escola, onde conhecemos a estrutura física e a equipe que trabalha na instituição. A intenção de utilizar esse instrumento de pesquisa foi para que pudessem ser descritas as observações diárias em tempo real, registrando as atitudes, os fatos e vivências percebidos durante a pesquisa de campo. Segundo Hess (1996), o diário utilizado como instrumento de coleta de informações, pode ser classificado como uma prática que permite a reflexão sobre um dado momento, na medida em que permite o registro não só das ações, mas também dos pensamentos.

Procedimentos de Coletas de Dados

A pesquisa de campo se deu em duas etapas. Primeiramente foi realizada uma visita na escola de Educação Infantil na cidade de Parnaíba para observar como ocorriam as práticas pedagógicas psicomotoras desenvolvidas pelas professoras nas salas de aula. As observações aconteceram 2 (duas) vezes na semana, no período dos meses de Maio a Agosto do ano de 2015, com uma pausa durante o mês de Julho devido às férias escolares. A investigação aconteceu nas salas do Infantil III e V e o intuito foi ponderar como ocorria o trabalho psicomotor com crianças que estavam iniciando e outras que se encontravam saindo da Educação Infantil. Durante esse período fizemos bastante uso do nosso instrumento de coleta de pesquisa diário de campo, no qual registramos os acontecimentos de todos os dias de nossas observações.

No segundo momento, foi realizada uma entrevista semiestruturada com as professoras do Infantil III e do Infantil V para investigar as concepções de psicomotricidade e como elas trabalhavam pedagogicamente em suas aulas. Durante a coleta de dados, preservamos a identidade das professoras entrevistadas e também da escola para garantir segurança a ambas.

Procedimentos de Análise de Dados

A análise de dados foi realizada de acordo com a técnica da Hermenêutica de Profundidade (HP), constituída por três etapas: Análise Sócio Histórico; Análise Formal ou Discursiva e a (Re) Interpretação – mediante os dados adquiridos há uma explicação interpretativa plausível e fundamentada no fenômeno investigado, desenvolvida com a análise formal, mas distinguindo-se dela, já que a última procede por análise: desconstrói, quebra, visando aumentar o conhecimento sobre as formas simbólicas – o cerco epistemológico –, focando sua estrutura interna (VERONESE; GUARESCHI, 2006).

Resultados e discussões

Neste estudo buscamos apresentar as análises realizadas através da coleta de dados realizados em nossa pesquisa bibliográfica e de cam-

po. Organizamos em 4 categorias de análises de acordo com as perguntas que foram realizadas durante as entrevistas com as duas professoras de Educação Infantil, uma do Infantil III e outra do Infantil V. As interpretações que seguem também foram construídas por meio dos registros em diários de campo e com o referencial teórico utilizado no estudo.

Concepções sobre Psicomotricidade

Para que possamos compreender a importância da psicomotricidade na Educação Infantil é necessário conhecermos as concepções que as professoras têm sobre o tema, pois percebemos que em muitas escolas alguns educadores veem a psicomotricidade de maneira fracionada, baseada somente na pintura, no recorte e na colagem. Portanto, eles não a enxergam em sua totalidade. Segundo Oliveira e Souza (2013), a psicomotricidade é entendida como uma ciência na qual o homem é estudado por meio de seu corpo em movimentos, levando em consideração suas relações internas e externas. Ela se dá por meio de três premissas principais: o movimento, o intelecto e o afeto. De acordo com as falas das professoras entrevistadas, como podemos ver a seguir, notaremos qual a visão delas acerca da concepção sobre psicomotricidade:

A psicomotricidade eu acho que é onde é trabalhada a coordenação motora da criança com recorte, colagem, bolinhas de papel, papel picado, desenvolvendo o toque, onde a criança manuseia o objeto. (Professora A, titular do Infantil III, formada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí, com especialização em Psicopedagogia e lecionando há 21 anos).

A psicomotricidade é trabalhar com a criança a coordenação motora, ensinar eles a pegar direito no lápis. Olha eu tenho alunos do primeiro ano que não sabem pegar no lápis direito. (Professora B, titular do Infantil V, formada pelo Curso Normal até o 4º ano, formada em Física pela Universidade Estadual do Piauí, especialista em Educação Infantil e lecionando há 17 anos).

Como observamos nos relatos acima, as concepções que as professoras têm da psicomotricidade se relacionam à coordenação motora, como por exemplo, recortar, colar e manusear objetos. Sabemos que a psicomotricidade vai além disso. Ela engloba também o lado afetivo, o ritmo, o equilíbrio, o esquema corporal, a lateralidade e outros. Segundo Costa

(2002), a Psicomotricidade se fundamenta em uma concepção de pessoa unificada, incluindo as interações cognitivas, sensoriomotoras e psíquicas e compreendendo as capacidades de ser e de se expressar por meio do movimento. Ela se constitui como um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos e relacionais, no qual o corpo é como mediador, que favorece a integração do sujeito consigo, com o mundo e os objetos. Durante nossas observações na escola, percebemos que as professoras em suas atuações trabalharam alguns aspectos relacionados à psicomotricidade, como podemos verificar em trechos de nossos diários de campo:

NOTAS DE CAMPO:

A professora entregou uma folha com a letrinha O e passou cola colorida, os mesmos tinham que espalhar a cola com os dedinhos, pintando a letrinha. Depois eles fizeram bolinhas de papel crepom e colaram no O. Começaram a brincar de "o mestre mandou", de baixar e levantar e de pular num pé só [...] (09/06/2015- Sala A).

Em seguida foram ao recreio e ao retornarem a professora deu massinha de modelar para eles manusearem com a mãozinha para ajudar na coordenação motora e na escrita das letras. (15/09/2015- Sala B).

De acordo com a narrativa das professoras e nossas observações diárias percebemos que as concepções de psicomotricidade apresentadas relacionam-se com a coordenação motora fina. Ela diz respeito aos trabalhos que são executados com o auxílio das mãos e dos dedos. As atividades que foram trabalhadas, como a colagem, a pintura e o recorte são voltados para desenvolver esse tipo de coordenação. Para Galvani (2014), o corpo é um instrumento que possibilita a linguagem e comunicação do ser humano desde pequeno, pois a sua primeira forma de se expressar é através da linguagem corporal, por meio dos movimentos, sons e expressões faciais. Neste sentido entendemos que o educador, ao mediar suas ações, explorando o campo da psicomotricidade, permitirá à criança descobrir o seu corpo como um aliado na aquisição de novos conhecimentos.

Relações entre a psicomotricidade e a aprendizagem

No decorrer de nossos estudos, nos deparamos com teóricos que apontam a importância do corpo na aquisição do conhecimento e

a influência da psicomotricidade aliada à aprendizagem contribui para compreender o indivíduo e os transtornos psicomotores que se manifestam quando já não estão mais na etapa de Educação Infantil. Fatores como a falta de interação do sujeito com o meio podem provocar atrasos no desenvolvimento dos indivíduos, problemas afetivos e, também, problemas de aprendizagem. Diante disso, nos relatos abaixo das professoras percebemos que relações elas estabelecem acerca de como ocorre a aprendizagem da psicomotricidade:

Desenvolver as habilidades da criança para que ela possa sair da Educação Infantil bem trabalhada para ter um bom resultado no Ensino Fundamental em diante. Porque se isso não for bem trabalhado agora enquanto elas são pequenas, muitas delas vão chegar ao Ensino Fundamental sem sequer saber pegar no lápis e com outras dificuldades. (Professora A, titular do Infantil III, formada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí, com especialização em Psicopedagogia e lecionando há 21 anos).

Trabalhar na Educação Infantil direito como deveria ser. Pois alguns alunos não sabem tirar as lições do quadro e copiar direito no caderno e isso são coisas que devem ser trabalhadas aqui na educação infantil. (Professora B, titular do Infantil V, formada pelo Curso Normal até o 4º ano, formada em Física pela Universidade Estadual do Piauí, especialista em Educação Infantil e lecionando há 17 anos).

Na educação infantil o educador deve possibilitar ao aluno, por meio de sua prática pedagógica, adquirir habilidades motoras que através de experimentação ela alcançará os pré-requisitos necessários para a aprendizagem da leitura, da escrita, da aritmética e as demais áreas de conhecimentos formais. Sendo assim, para o educando conquistar esses diversos conhecimentos é fundamental a ação conjunta das seguintes habilidades: a discriminação auditiva, a discriminação visual, a organização e orientação dos elementos no espaço, a sequência temporal, a coordenação dos movimentos finos, o conhecimento e controle do próprio corpo e a noção de lateralidade.

De acordo com Baltazar; Rabello e Souza (2014), a aprendizagem é o ponto chave do desenvolvimento da criança, que leva em conta fatores neurológicos, sócio-culturais e psicoemocionais. A psicomotricidade é uma organização neuropsicológica base para todas as aprendizagens

do ser humano. Os autores também afirmam que o desenvolvimento intelectual da criança e suas capacidades de construir e reconstruir estão intimamente ligadas ao domínio e uso do seu corpo, pois no desenvolvimento humano a motricidade antecede a psicomotricidade. Somente depois que a atividade motora é absorvida pela atividade mental, transformando-se em psicomotricidade. É importante que haja uma estimulação psicomotora com a criança desde o nascimento até aproximadamente os oito anos de idade, pois as principais dificuldades de aprendizagem que prejudicam o desenvolvimento da fala, escrita e leitura estão instauradas nesse período, sendo associadas à falta de lateralização, direcionalidade e imagem do corpo.

Nas observações descritas a seguir feitas a partir do diário de campo, buscamos mostrar como acontecia a prática das professoras em relação à aprendizagem da psicomotricidade:

NOTAS DE CAMPO:

Depois entregou uma folha com a letrinha "O", passou cola colorida e mostrou como deveriam espalhar a cola sobre o desenho, que no caso, era o contorno do movimento da letra. Alguns espalharam a cola de qualquer jeito, então a professora pegava na mãozinha deles e mostrava o movimento correto a se fazer. Quando todos acabaram de espalhar a cola, eles receberam feijões para enfeitar a letrinha. (18/06/2015-Sala A).

[...] depois entregou a eles o caderno e explicou a atividade que iriam fazer e antes deles começarem a copiar, a professora explicou as margens do caderno orientando a eles como deveriam copiar na folha do caderno e então começaram a copiar a tarefa do quadro e ela solicitou a um aluno que a fosse responder na lousa [...] (01/09/2015- Sala B).

[...] a professora contou uma história "minhocas comem amendoim" e em seguida os alunos representaram a história através de desenhos e socializaram para a turma [...] (15/09/2015- Sala B).

Depois veio uma breve explicação sobre a letra "F", onde tinha um texto sobre a foca que deixava em evidência essa letrinha. Ela pediu aos alunos que eles procurassem a palavra foca e circulassem no texto. (22/09/2015- Sala B).

Ao responderem questões no livro sobre a letra "M". A professora explicou como era o movimento feito com a mão ao escrever a letra "M" e pediu que eles reproduzisse no livro, a professora ainda explicou sobre as sí-

labas "MA, ME, MI, MO, MU" tanto na forma maiúscula como na minúscula. Seguidamente fizeram uma atividade de pintura no livro. (29/09/2015- Sala B).

Com base nos estudos, nas observações e o próprio relato das professoras, percebemos a importância das atividades motoras na educação de nossos alunos, pois elas colaboram para o desenvolvimento global das crianças. Entretanto, as crianças passam por etapas diferentes umas das outras e cada etapa exige atividades apropriadas para determinada faixa etária. Desta maneira, cabe aos professores adequarem as atividades que estão desenvolvendo em sua prática pedagógica de acordo com a faixa etária e a habilidade motora que ele quer desenvolver nos educandos.

Papel da psicomotricidade na educação infantil

A Educação Infantil tem recebido certo destaque, sendo alvo de discussões realizadas pelos professores e demais profissionais interessados no desenvolvimento infantil. Portanto, há necessidades de debates sobre temáticas que estejam presentes no cotidiano das práticas dos professores, considerando os conhecimentos que os educadores devem ter sobre o desenvolvimento infantil. Por isso, uma dessas temáticas abordada é o papel da psicomotricidade no desenvolvimento dos educandos durante a Educação Infantil.

Segundo Cunha (2016), a psicomotricidade na Educação Infantil é importante, porque contribui para a formação integral da criança, através de atividades lúdicas que permitam a busca pela autonomia dos educandos.

Contudo, a educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na educação infantil e séries iniciais. Ela permite o processo de alfabetização e dá condições à criança de tomar consciência de seu corpo, da lateralidade e situar-se no espaço, dominar seu tempo, obter a coordenação de seus gestos e movimentos. Neste sentido, as professoras descrevem qual a importância da psicomotricidade na Educação Infantil:

Acho que é importante porque ela desenvolve a criança com as brincadeiras, as tarefinhas de recorte e colagem, como eu já disse, tudo isso desenvolve a coordenação

motora. (Professora A, titular do Infantil III, formada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí, com especialização em Psicopedagogia e lecionando há 21 anos).

É importante ser trabalhada a psicomotricidade para quando eles chegarem lá no primeiro ano e nas outras séries eles saibam fazer as coisas direito. (Professora B, titular do Infantil V, formada pelo Curso Normal até o 4ºano, formada em Física pela Universidade Estadual do Piauí, especialista em Educação Infantil e lecionando há 17 anos).

Portanto, a educação psicomotora na etapa de Educação Infantil deve desenvolver com caráter preventivo uma proposta adequada para a aprendizagem das crianças em relação ao seu desenvolvimento integral nas suas várias fases de crescimento. Desse modo, surge a necessidade de que os professores que trabalham com a Educação Infantil tenham a formação e os conhecimentos fundamentais sobre as práticas psicomotoras na escola. Assim, iniciar as práticas psicomotoras nos primeiros anos de vida é primordial para o desenvolvimento infantil.

Segundo De Meur (1989), as habilidades básicas da psicomotricidade devem ser desenvolvidas de maneira mais sistemática na pré-escola, já que têm a função de oferecer à criança os pré-requisitos fundamentais para a aprendizagem da leitura e da escrita. Por conseguinte, contribuirá para o seu ingresso no Ensino Fundamental. Sabemos que na educação infantil as crianças precisam desenvolver algumas habilidades, como podemos notar nas observações retiradas de alguns trechos dos nossos diários de campo a seguir:

NOTAS DE CAMPO:

Os alunos realizaram a atividade de pintura na folha com lápis de cor, também utilizaram a cola colorida e a professora foi orientando-os a como manusear a cola, pegando no dedinho deles e espalhando a cola até formar uma linha curva no formato de onda, a mesma auxiliou individualmente todos os alunos [...] (24/08/2015- Sala A).

Eles se dirigiram ao pátio para brincar e gastar suas energias, as brincadeiras que eles realizaram no pátio foram pular de um pé só, desenhar no chão com giz. (31/08/2015- Sala A).

Os alunos já estavam se acomodando na rodinha no chão e começaram a cantar e realizar os gestos das

músicas movimento seu corpo de acordo com a letra da canção [...] (14/09/2015- Sala A).

Depois entregou a eles o caderno e explicou a atividade de que iriam fazer e antes deles começarem a copiar, a professora também explicou as margens das folhas no caderno orientando-os como deveriam copiar. (01/09/2015- Sala B).

A professora deu massinha de modelar para os alunos manusearem com a mãozinha para ajudar na coordenação motora e na escrita das letras. (15/09/2015- Sala B).

Ao responder questões no livro sobre a letra "M". A professora explicou como era o movimento feito com a mão ao escrever a letra "M" e pediu que eles reproduzissem no livro. (29/09/2015-Sala B).

Percebemos durante as observações e pelo próprio relato das professoras que o papel da psicomotricidade é proporcionar as crianças o seu desenvolvimento integral, tornando-as capazes de expressar-se por meio das canções, do movimento de seu corpo, dos rabiscos e das brincadeiras. As crianças são orientadas a executarem atividades da qual elas ainda não detêm o domínio até que alcancem a autonomia para realizarem sozinhas. Consequentemente, essas habilidades motoras que vêm sendo trabalhadas pelas professoras serão significativas para o desenvolvimento psicomotor dos alunos ao longo da vida.

Práticas da Psicomotricidade na escola

A educação deve ser pensada levando em consideração a criança e respeitando sua idade, interesse e necessidades. O professor da Educação Infantil estará lidando com a fase inicial de desenvolvimento do aluno dentro da escola, sendo importante o trabalho com os aspectos inerentes à psicomotricidade.

Segundo o RCNEI (1998), deve ser oferecida às crianças uma diversificação de atividades, tanto de brincadeiras como de aprendizagem. As brincadeiras são mecanismos que o educador pode utilizar para desenvolver a psicomotricidade. Por meio delas, o professor pode observar o processo de desenvolvimento de cada indivíduo, as capacidades afetivas, cognitivas e motoras.

De acordo com Alves (2007), a psicomotricidade se baseia nos gestos pequenos e em atividades que estimulam a motriz da criança, proporcionando o conhecimento e a propriedade do seu próprio corpo. Contudo, podemos observar abaixo, mediante as falas das professoras, quais e como são desenvolvidas as práticas psicomotoras na escola:

Bom, como vocês podem ver, a escola é pequena e não dispõe de nenhum material, a gente é que se vira pra fazer o melhor no nosso trabalho muitas vezes tirando os recursos do nosso próprio bolso. Para você ver até o livro didático já chegou ao meio do ano, as coisas aqui são difíceis para se trabalhar, mas a gente faz o possível pra dar certo. Eu os levo para o pátio ali fora, com giz ou com a bola, faço a escovação dos dentes, realizo algumas brincadeiras, aqui na sala eu uso os materiais de acordo com as tarefinhas deles e assim a gente vai se virando. (Professora A, titular do Infantil III, formada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí, com especialização em Psicopedagogia e lecionando há 21 anos).

Aqui na escola não tem muitos recursos, as salas são pequenas, não tem espaço, nem materiais e o que a gente pode fazer, a gente faz. Levamos eles pra aquela área ali fora pra brincar quando não tá no sol, aqui na sala eles gostam muito de historinhas, de massinha. No recreio vocês veem que eles ficam todos apertados aqui dentro por falta de espaço. Então a gente faz o que pode. (Professora B, titular do Infantil V, formada pelo Curso Normal até o 4º ano, formada em Física pela Universidade Estadual do Piauí, especialista em Educação Infantil e lecionando há 17 anos).

Podemos perceber através da fala das professoras que a escola onde atuam não possui um espaço adequado e nem materiais para o desenvolvimento de atividades psicomotoras. Porém, as mesmas criam maneiras para a psicomotricidade ser trabalhada. Observamos que elas desenvolvem suas práticas em grande maioria através das brincadeiras, principalmente realizando-as no pátio utilizando bola e giz. Na sala de aula, trabalham com as massinhas, tarefinhas dos livros, de recorte, pintura e colagem e também com as canções que dizem respeito aos elementos psicomotores: lateralidade, orientação espacial, ritmo, esquema corporal, entre outros.

Segundo o RCNEI (1988), o brincar se constitui por várias categorias de experiências que se diferenciam pelo uso de material e recursos implicados. Essas categorias incluem o movimento, a relação com os objetos e suas propriedades físicas, a linguagem oral e gestual, os conteúdos sociais (tais como papéis e valores referentes à forma na qual o universo social se constrói) e os limites definidos pelas regras que são um recurso necessário para o brincar.

Segundo Cunha (2016), a criança tem seu primeiro contato com o ambiente escolar na Educação Infantil, etapa marcada pelo trabalho com atividades lúdicas infantis, como jogos e brincadeiras. As atividades lúdicas psicomotoras, tais como os jogos e brincadeiras, quando são orientados, permitem o desenvolvimento social, psicológico e influenciam no processo de aprendizagem escolar. Na Educação Infantil, a educação psicomotora intervém no desenvolvimento de conhecimentos relacionados ao outro e ao seu mundo.

A psicomotricidade deve ser vista pelos educadores como um mecanismo não só de reprodução de exercícios, mas também de interpeção das dimensões afetivas, relacionais e históricas. É necessário que na Educação Infantil, as práticas psicomotoras sejam bem desenvolvidas para evitar futuros problemas. Como podemos verificar nos seguintes trechos coletados nos diários de campo em dias aleatórios de nossas observações:

NOTAS DE CAMPO:

[...] realizaram a atividade de pintura na folhinha com lápis de cor e também utilizaram a cola colorida e a professora foi orientando-os a como usar a cola pegando no dedinho deles e espalhando a cola até formar uma linha curva no formato de onda [...] (24/08/2015-Sala A).

[...] as brincadeiras que eles realizaram no pátio foram pular de 1 pé só, desenhar no chão com giz o saci Pererê [...] (Sala A-31/08/2015- Sala A).

[...] Ao voltarem do intervalo, eles receberam massinha de modelar para brincar, a professora deixou os alunos livres para usarem a criatividade e moldarem o que quiserem. Saíram muitas cobrinhas, aviões, entre outros. (28/09/2015-Sala A)

Quando o recreio terminou, eles foram para o pátio da escola e realizaram uma atividade com o Infantil III. Fizeram uma roda e todos sentaram no chão e canta-

ram uma música, passando a bola de mão em mão [...] (11/06/2015-Sala B).

[...] Quando voltaram do intervalo, a professora cantou umas canções: a cobra não tem pé, a cobra não tem mão, como é que ela sobe no pezinho de limão... à medida que ela cantava, ela fazia os gestos com o corpo de subida e mostrando onde era mão e onde era o pé. (22/09/2015-Sala B).

Podemos perceber, durante as falas das educadoras e com os nossos registros cotidianos, que as práticas que as mesmas utilizam coincidem com que foi observando durante o tempo de coleta de dados. Entretanto, Oliveira e Zanella (2016) afirmam que os educadores necessitam reavaliar suas ações e perceber que, durante o processo de ensino-aprendizagem, o corpo será o ponto de partida para que o professor desempenhe um papel fundamental no desenvolvimento psicomotor de seus alunos, nos anos iniciais da vida escolar.

Considerações finais

o presente estudo teve o propósito de analisar as práticas pedagógicas psicomotoras que são desenvolvidas na Educação Infantil. A partir dos nossos estudos e observações na escola analisada, percebemos que é fundamental o trabalho com a psicomotricidade para o desenvolvimento integral do indivíduo. Constatamos que as professoras em suas práticas cotidianas buscaram desenvolver os aspectos psicomotores utilizando os materiais que tinham e adaptando-os conforme a necessidade dos alunos. Desse modo, apesar das dificuldades encontradas pela falta de espaço e recursos materiais, as professoras propiciaram às crianças um trabalho que permite o desenvolvimento da psicomotricidade.

Este estudo é de suma relevância para os educadores, visto que nele é abordado um tema de grande importância para o desenvolvimento da criança. Vale ressaltar a necessidade de pesquisar cada vez mais as práticas dos educadores com respeito à psicomotricidade, de modo que sirva como subsídio para outros professores contribuindo assim para o desenvolvimento da educação psicomotora durante o ciclo da Educação Infantil.

Referências

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e Prática em Psicomotricidade:** jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 4 ed. Rio de Janeiro: WakEditora, 2014.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade:** corpo, ação e emoção. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007.

BALTAZAR, Beatriz Fernanda Ferreira; RABELLO, Elaine Cristina; SOUZA, Gleicione Aparecida Dias Bagne de. A PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 1, p. 979-987, jan./jul. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2952/2378>> Acesso em 01 abril. 2017.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 18 maio 2015

_____. Ministério da educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**; Volume 1. Brasília: MEC/ SEF, 1988.

COSTA, A. C. **Psicopedagogia e psicomotricidade:** pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2002.

CUNHA, Edivan Carlos Da. **Psicomotricidade na educação infantil:** ressignificação de práticas pedagógicas. Rondônia, Porto Velho: 2016. Dissertação de mestrado em Educação Escolar. Universidade Federal de Rondônia, 2016. Disponível em <http://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/874/1/Edivan%20C.%20da%20Cunha_A%20psicomotricidade%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf>. Acesso em 20 out. 2016.

DE MEUR, A de. **Psicomotricidade:** educação e reeducação. São Paulo: Manole, 1989.

FONSECA, Vitor da. **Manual de Observação psicomotora:** Significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

_____. **Psicomotricidade:** Perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GALVANI, Cláudia. **Longevidade e psicomotricidade:** ter ou ser um corpo que envelhece com qualidade de vida. São Paulo, SP: 2014. Tese (Mestrado em Gerontologia), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/12457/1/Claudia%20Galvani.pdf>>. Acesso em 02 abril. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HESS, Remi. **O Momento do Diário de Pesquisa na Educação.** Ambiente e Educação, Rio grande, v. 14, p. 61-87, 1996.

LUDKE, Menga, ANDRE, Marli. **Pesquisa em Educação:** Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MONTEIRO, Cláudia Sofia Nunes. **A importância da psicomotricidade na Educação Pré-Escolar.** Tese de mestrado em Educação Pré- Escolar, Instituto Superior de Educação e Ciências, 2015. Disponível em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11067/1/FINAL_Tese%20da%20Claudia%20Monteiro.pdf>. Acesso em 31 março.

OLIVEIRA, Andreza, F,S; SOUZA, Jose, M. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil. **Revista Fiar:** Revista Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes, v.2, n.1, p.125-146, 2013.

OLIVEIRA, Caroline Mendes de; ZANELLA, Andrisa Kemel. O corpo no cotidiano escolar dos anos iniciais: concepções e percepções. **Revista de Ciência e Inovação do IF Farroupilha,** v. 1, n.1, p. 27-40, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.iffarroupilha.edu.br/index.php/cienciainovacao/article/view/102/22>>. Acesso em 02 abr. 2017.

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência:** olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p.129-148.

VERONESE, M. V.; GUARESCHI, P, A. Hermenêutica de profundidade na pesquisa social. **Ciências Sociais Unisinos,** v. 42, n. 2, p. 85-93, maio/ago. 2006.

WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.